



Os Pequenos Grandes Cantores

José Peixoto

O coral de Amorim e Laúndos é resultado de uma aventura pelo mundo da música, iniciada a 13 de Abril de 2002, na paróquia de Amorim, com o coro dos Pequenos Cantores. Para esta data feliz muito contribuiu Manuel Moreira Giesteira, emigrante poveiro no Brasil.

Com os aplausos em crescendo, a aventura chegou a Laúndos e atualmente tem os seguintes grupos corais: Coro Infantil de Amorim e Coro Infantil de Laúndos, liderados pela maestrina Liliana Sofia Coelho. Os Pequenos Cantores de Amorim e Pequenos Cantores de Laúndos, orientados pelo maestro Pedro Costa. E o Coro Manuel Giesteira, dirigido pelo maestro Tiago André Pereira.

Verdadeiramente a aventura começou com o pároco Guilherme Guimarães Peixoto, de 42 anos e natural de Azurém, Guimarães. Pároco desde 11 de Julho de 1999, veio para a paróquia de Amorim em 2001e mais tarde para Laúndos.

"Quando cheguei a Amorim, o Manuel Giesteira veio ter comigo e ofereceu-se para ajudar em alguma coisa. Como sempre achei que podíamos ter uma liturgia mais bela com as crianças, de forma activa, a participar na eucaristia, disse-lhe que podíamos formar um coro de vozes brancas, de crianças. Um pouco à imagem de outros coros que existem pela Europa fora, que nos ajudam a elevar a alma para Deus. Foi nesse sentido que começámos este projecto".

No início os ensaios eram uma vez por semana: "Percebemos rapidamente que por serem crianças, entre os 6 e 12 anos, eram precisos dois ensaios por semana. Mais tarde, com a necessidade de reforçar o coro, percebemos que não era fácil inserir crianças num coro que já tinha um ritmo de trabalho muito grande. Nessa altura voltei a falar com o Manuel Giesteira para nos apoiar na criação de mais um coro infantil em Amorim", recorda Guilherme Peixoto.

Como os pequenos cantores também cresceram surgiu novo problema à procura de solução: "Percebemos que era preciso dar continuidade às vozes que tínhamos ajudado a criar. Daí nasceu o coro de jovens. À volta do coro de

Pequenos Cantores de Amorim, nasceu o coro Infantil e o coro de Jovens de Amorim. Entretanto fui para Laúndos e, mais uma vez com o apoio de Manuel Giesteira, fizemos chegar o projecto também à paróquia. Contactamos mais maestros e criamos em Laúndos um coro Infantil, um coro de Pequenos Cantores e um coro de Jovens. Porque os jovens tinham mais facilidade de movimentos, os coros de Jovens Cantores de Amorim e de Laúndos ensaiavam juntos e acabaram por se transformar num só".

Com a morte de Manuel Giesteira foi preciso procurar outros patrocinadores recorda Guilherme Peixoto: "Tive uma conversa muito produtiva com o presidente da Câmara da altura, Macedo Vieira. Atribuiu-nos um subsídio que nos permitiu dar continuidade aos cinco coros criados e que já tinham no seu currículo actuações em Espanha e Itália. Conseguimos também um apoio através da LIPOR, mas tivemos que reduzir despesas e reestruturar os coros. O apoio que recebíamos de Manuel Giesteira era muito generoso. O coro de Jovens passou a chamar-se Manuel Giesteira em homenagem a quem nos apoiou e deu todo o carinho a estas duas comunidades, onde temos mais de 100 crianças, adolescentes e jovens a cantar".

O primeiro dia já se afastou 15 anos e hoje, no coro de Jovens, existem elementos que começaram nos pequenos cantores: "Alguns deixaram o grupo porque os estudos, a emigração, a vida, os obriga. Às vezes são vozes fundamentais e isso obriga o coro de jovens a reestruturar-se. Como não é fácil arranjar homens é sempre uma luta para equilibrar as vozes, mas o grupo tem qualidade reconhecida e é muito solicitado. Temos um projecto com o apoio da LIPOR, para começar no próximo ano, com os coros todos e por vezes temos que rejeitar convites. Com as formações que temos, podemos olhar o futuro com continuidade e esperança" acredita Guilherme Peixoto.

As pessoas, hoje, olham para o coro de jovens como uma referência: "Temos maestros qualificados em todos os coros. Naturalmente o maestro Tiago Pereira impôs um cunho pessoal ao Coro Jovem Manuel Giesteira, mas



Pequenos Cantores de Amorim e Laúndos

também os Pequenos Cantores cresceram sobre a batuta do maestro Pedro Costa, que trabalha no santuário de Fátima. É um dos músicos titulares do santuário. Nos coros infantis temos a Liliana Sofia Pereira que dá aulas de canto no Conservatório de Música do Porto".

Para Guilherme Peixoto a música coral tem crescido muito nos últimos anos. "Basta olhar para o ciclo de música coral organizado pelo Tiago Pereira para perceber a qualidade de muitos coros que enchem as igrejas na Póvoa por altura do Natal. A música coral está a ganhar mais respeito e admiração dos poveiros. Mesmo nas cidades vizinhas como a Trofa, Esposende ou Guimarães, começam a surgir grupos de pequenos cantores com muito nível e acredito que outros nascerão para nos enaltecer a alma".

O padre Guilherme Peixoto é também um reconhecido disco-jóquei e explica o seu gosto pela música: "Fui

sempre um amante de música. No seminário, por inerência de sermos seminaristas, temos aulas de canto, mas a música ia um pouco além dos coros tradicionais do seminário. Fiz parte de um grupo de cantares populares, para promover a música tradicional portuguesa".

Recorda que no Seminário "fundámos também um grupo de pop rock, que se chamava 'Quinto Império'. Era inspirado num poema do Fernando Pessoa. O grupo acabou quando chegámos a diáconos, porque já não havia tempo para ensaiar nem para dar concertos e fizemos muitos durante cinco anos. Também fiz parte da Tuna da Faculdade".

E concluiu: "Estive sempre muito envolvido com a música, mas nunca imaginei, nas paróquias, ter este trabalho com os coros e também nunca imaginei virar DJ. Digamos que, com a falta de tempo, é mais fácil passar música que tocá-la".



Padre Guilherme Peixoto

